

Enfrentamento à violência escolar: um olhar a partir da relação família e escola

Autor
**ANA LUIZA PEREIRA DE SOUZA
MELO**

Resumo

Este artigo emergiu afim de oportunizar possíveis caminhos oriundos da parceria entre família e escola no enfrentamento da violência escolar, que possam contribuir no combate a essa violência que pode estar presente nas instituições de ensino. Como procedimento metodológico, essa pesquisa fez uso de uma abordagem qualitativa e da Metodologia Interativa (Oliveira, 2016), utilizando instrumentos de coleta de dados como a entrevista semiestruturada e o questionário, aplicados através da técnica do Círculo Hermenêutico Dialético (CHD). Os dados foram obtidos através de uma amostra de seis professores atuantes de uma escola pública municipal. A definição de violência, os impactos e desafios que a violência escolar pode trazer para todo o contexto das instituições de ensino, bem como a parceria entre família e escola são apresentadas na fundamentação teórica deste artigo. Nossos resultados mostram os benefícios que essa parceria traz, não apenas para o combate da violência escolar, mas também para o pleno desenvolvimento dos alunos e para isso trazemos como proposta as ações que podem nortear essa parceria e torna-la mais consistente.

Palavras-chave: Parceria família e escola. Violência escolar. Desafios do professor

Abstract

This article emerged in order to provide opportunities for possible ways arising from the partnership between family and school in facing school violence, which may contribute to the fight against this violence that may be present in educational institutions. As a methodological procedure, this research used a qualitative approach and the Interactive Methodology (Oliveira, 2016), using data collection instruments such as the semi-structured interview and the questionnaire, applied through the Dialectical Hermeneutic Circle (CHD) technique. Data were obtained from a sample of six teachers working in a municipal public school. The definition of violence, the impacts and challenges that school violence can bring to the entire context of educational institutions, as well as the partnership between family and school are presented in the theoretical basis of this article. Our results show the benefits that this partnership brings, not only for the fight against school violence, but also for the full development of students and for that we bring as a proposal the actions that can guide this partnership and make it more consistent.

Keywords: Partnership family and school. School violence. Teacher challenges

Introdução

Os atos, físicos ou verbais, que são exercidos com o intuito de impor ou obter algo através da força, consideramos como violência. A violência escolar é cometida pela ação ou também omissão prejudicial que é exercida entre os membros de uma comunidade escolar. Para compreendermos as causas e desafios da violência escolar, é necessário entender o contexto histórico e político que tornou evidente a violência escolar.

A educação é construída por muitas mãos e se faz necessário um olhar amplo para enxergar as arestas que possam interferir nessa construção. A violência escolar tem se apresentado como uma dessas arestas que interferem de forma negativa no desenvolvimento dos alunos e também dos professores. Se fazendo necessário pensar em estratégias que

venham auxiliar a prática dos professores para enfrentarem essas situações, como a parceria com a família.

O enfrentamento à violência que ocorre no ambiente escolar necessita ser visto como uma questão urgente, justificada pela proporção que tem tido nos dias atuais e o impacto na aprendizagem dos alunos. Cuidar desse tema significa trabalhar para desconstruir fontes de violências, bem como sua multiplicação em outros lugares e tempos, arriscando o hoje e o amanhã (ABROMOVAY e RUA, 2002, p.26).

A violência que é manifesta nas instituições de ensino, se vista também como um problema pedagógico, pode ser prevenido e enfrentado. Diante disso, vemos como um passo importante nesse aspecto do enfrentamento à violência escolar, investigar as contribuições que a parceria entre família e escola podem proporcionar.

Para desenvolver a nossa pesquisa fizemos uso da Metodologia Interativa como procedimento metodológico, dentro de uma abordagem qualitativa. E instrumentos de coleta de dados como a entrevista semiestrutura e questionário através da técnica o Círculo Hermenêutico Dialético (CHD), segundo Oliveira (2013).

Situação Problema

Ao observar os acontecimentos ao nosso redor e notícias em jornais, televisão e pela internet, nota-se que a violência escolar apresentou uma frequência em ritmo crescente nos últimos tempos, e é vista com grande preocupação pela sociedade. O alto índice de bullying, agressão entre alunos e as diversas formas de manifestação de violência no ambiente escolar, vem trazendo ao debate as tendências teóricas sobre a violência escolar e suas consequências, promovendo uma reflexão e análise de instrumentos que possam estar auxiliando no enfrentamento dessas práticas.

Zechi (2008), traz um levantamento que nos mostra que a violência escolar passou a ser estudada como violência social. Dessa forma, as diferenças econômicas e culturais podem ocasionar a violência escolar, que mesmo ocorrendo dentro da escola, é consequência da realidade que vem de fora do espaço escolar (MACIEL, 2015). A violência escolar pode acontecer entre alunos, pais, professores ou demais funcionários nas instalações escolares ou nos espaços relacionados à escola. Essa violência escolar pode estar presente independentemente da situação econômica do contexto onde ela estará inserida, podendo atingir as escolas de todas as classes sociais, sejam elas do setor privado ou setor público. Também pode ocorrer com alunos de qualquer ano e idade.

A violência instalada no ambiente escolar coloca em risco o trabalho desenvolvido pelo professor e pode afetar diretamente a vida das pessoas envolvidas. Para esclarecer mais sobre a violência escolar cito Priotto, Boneti (2009):

São todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e

entre a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar.

Diante do exposto pela autora, compreendemos existir várias ações que se configuram como violência escolar, ações essas que são praticadas pelos diferentes atores que compõem o ambiente das instituições de ensino.

Os desafios impostos pela violência no ambiente escolar são muitos, são desafios que exigem um comprometimento da família, docentes e sociedade em geral, principalmente quando percebemos que a violência escolar pode ser entendida como uma construção social e que se dá em meio a interações entre sujeitos no espaço escolar (PRIOTTO e BONETI, 2009), compreendendo relações externas e internas e também institucionais, sendo necessário um processo reflexivo e coletivo.

Nesse processo reflexivo quando o sujeito passa a pensar e refletir sobre seus atos, recordamos do que é abordado por Arendt (1999) ao trazer a luz a discussão sobre a banalidade do mal e fazendo uma ponte com a violência escolar, percebemos que em nossa sociedade a questão da violência encontra-se naturalizada. Os sujeitos apresentam aparentemente as características apontadas pela autora ao falar da incapacidade de pensar, do ser irreflexivo e que em nossa realidade condiz com as ações que são cometidas no âmbito da violência de um modo geral, mesmo sendo o direito de pensar uma das características que define o homem, como uma habilidade de distinguir o bem do mal.

O mal na sociedade contemporânea ou sociedade líquido-moderna, definida assim por Bauman (2014), não está presente como no totalitarismo na figura do ditador, mas justamente no individualismo, na insensibilidade que se tem em relação ao sofrimento das pessoas que nos cercam.

O mal não está confinado às guerras ou às ideologias totalitárias. Hoje ele se revela com mais frequência quando deixamos de reagir ao sofrimento de outra pessoa, quando nos recusamos a compreender os outros, quando somos insensíveis e evitamos olhar ético silencioso. (BAUMAN & DONSKIS, 2014, p. 16).

Esse individualismo exagerado leva a não se pensar no bem do coletivo, a lutar apenas pelos próprios interesses e essa nova forma de relação social irá refletir na relação que as crianças têm entre si e na escola, na fragilidade que vem marcando as relações e contribuindo para que aconteça uma quebra dos valores e ideais coletivos que impulsionam a participação e envolvimento de toda comunidade escolar.

Justificativa

Com a finalidade de abordar a temática da violência e conflitos presentes no espaço escolar, propomos a necessidade de uma reflexão acerca das possíveis maneiras de enfrentamento a esse fenômeno, que passa por compreender o contexto social em que acontece e a relação estabelecida entre familiares e comunidades que interagem neste contexto.

Quando citamos a família e a escola no enfrentamento a violência escolar, não se trata de uma busca por culpados e por quem tem a maior parcela de contribuição negativa no contexto da violência escolar. Mas, acredita-se que a coletiva participação poderia ser positiva nesse enfrentamento a violência escolar e entender os papéis de cada um e como poderia se dar essa contribuição que pode ser o ponto inicial para que ações favoráveis sejam realizadas. Ao analisarmos a literatura, vemos indícios de que para prevenir a violência escolar, métodos que utilizam a integração dos educadores e os pais podem ser efetivos. O foco no reforço do desempenho escolar de cada aluno associada a expectativas positivas é um elemento chave no enfrentamento da violência escolar.

A escola se configura como um espaço para a formação dos sujeitos, mas a relação da criança com a escola vai, além disso, para a criança a escola é um espaço onde ela desenvolve de forma natural suas habilidades e estabelece os primeiros contatos sociais. Não é apenas um espaço físico, é um espaço social onde passa uma parte considerável da infância.

Podemos compreender que além dos componentes curriculares que são ofertados nas escolas, os alunos aprendem sobre convivência, direitos e deveres o que contribui para a formação da identidade da criança. O papel da escola na vida do cidadão é amplo, está relacionado desde o desenvolvimento de suas habilidades como também a construção do seu pensamento crítico, é por isso que a escola desempenha papel tão importante na luta contra a violência escolar.

Para o sucesso do processo educacional, a importância da família apresenta-se como uma forte influência, não apenas incentivando bons resultados em provas e seleções, mas mantendo uma boa relação com os filhos e transmitindo valores que contribua para sua construção como cidadãos ativos, críticos e conscientes.

É saudável para o aluno que a família ou os responsáveis demonstrem interesse pela vida escolar dele, participar de reuniões pedagógicas, conselhos e frequentar a escola não apenas quando é solicitada a sua presença, mas procurar a escola a fim de conhecer o ambiente, os profissionais, e estar ciente da prática do aluno naquele ambiente são algumas das atitudes que podemos citar. Ver no professor um amigo e não um julgador das ações dos discentes e compreender que o professor é um aliado dos pais são primordiais para a resolução de problemas que envolvem o estudante. Para minimizar a violência, faz-se necessário um esforço em conjunto com a sociedade, família, instituições de ensino e poder público em prol de uma escola melhor.

Objetivos Geral e Específicos

Objetivo Geral

Refletir sobre as ações de enfrentamento a violência escolar e seus impactos na educação básica.

Objetivos Específicos

- Compreender o conceito de violência escolar e seus aspectos;

- Incentivar o papel da família nas ações de enfrentamento a violência escolar;
- Instigar a reflexão de estratégias que possam ser inseridas nas escolas para minimizar atos de

violência escolar.

Metodologia

Desenvolvida dentro de uma abordagem qualitativa, a pesquisa utilizou como procedimento metodológico a Metodologia Interativa (Oliveira, 2016). Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, a entrevista semiestruturada, que permite ao entrevistado explorar as questões pertinentes guiado pelo roteiro da entrevista. E o questionário, que traz questões objetivas, proporcionando consistência e confirmação aos dados.

A entrevista semiestruturada foi aplicada através do Círculo Hermenêutico Dialético (CHD), baseado em Oliveira (2013). A técnica do CHD é recomendável para ser trabalhada com uma amostra definida entre quatro a oito pessoas, onde na nossa pesquisa foi utilizada uma amostra de seis participantes. O Círculo Hermenêutico Dialético nos permitiu através da dialética estudar e compreender a realidade, essa técnica, tendo a dialogicidade como um dos principais fundamentos, permite uma interação constante com as falas dos atores sociais que participaram da nossa pesquisa.

Toda a pesquisa aconteceu de forma remota, onde utilizamos as ferramentas que o aplicativo Whatsapp e Google Meet nos possibilitam e através deles foi estabelecido o contato com os participantes. Os participantes de nossa pesquisa são professores e pais de uma escola pública municipal, voluntários a participarem de nosso estudo.

Análise dos Resultados

A reflexão acerca das possíveis maneiras de enfrentar a violência escolar, nos leva a conhecer o contexto social em que ela acontece e a relação estabelecida entre a família e a escola que contribua para esse enfrentamento. A discussão não caminha em busca por culpados, mas de entender o papel de cada um e como poderia se dar essa contribuição.

O anseio por uma parceria entre os professores, representando a escola, e os pais enquanto responsáveis, foi um dos pontos citados pelos participantes da pesquisa, considerando que a escola e a família proporcionam aos alunos um espaço de socialização de cultura e de cidadania.

Entendemos que a família, independentemente de sua configuração, é um espaço de socialização e a base para a formação da personalidade das crianças. Mesmo que a criança frequente outros lugares e receba estímulos de ambientes variados que ajudarão na formação do seu caráter e de sua personalidade é na família onde esses traços, em geral, receberão maior incentivo. Diante disso, não podemos excluir a família como um dos fatores que podem contribuir para o enfrentamento da violência na escola e desenvolvimento da criança.

O contexto em que vivemos, onde as famílias em sua maioria precisam cumprir uma jornada de trabalho, muitas vezes não oportuniza os pais a estarem presentes no ambiente escolar que seus filhos frequentam, dificultando essa relação de parceria entre a família e a escola. Mas, mesmo diante dessas dificuldades, as responsabilidades quanto a educação da

criança continua existindo e requerendo ainda mais sintonia da família e da escola.

Porém, a escola também entra com sua grande parcela de contribuição. A relação que a criança desenvolve com a escola vai além do espaço físico ao qual ela está inserida. É um espaço de fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de relações afetivas, sendo um espaço social onde a criança passa uma parte considerável de sua infância e em algumas realidades, o contato com adultos é maior na escola do que em casa.

Diante dos dados obtidos, percebemos que a parceria família e escola estimula o desenvolvimento pleno dos alunos e essa parceria necessita de um diálogo direto entre as partes para que juntos possam traçar as metas em busca dos objetivos. Nesse sentido, é necessário elaborar estratégias para que os pais se sintam estimulados a participarem das ações e cotidiano da vida escolar de seus filhos, sem que nem a escola e nem a família busquem culpados por eventuais situações de violência, mas caminhem como parceiros nesse processo.

A família e a escola precisam estar em um mesmo nível de diálogo, dividindo as informações que envolvem o aluno, compreendendo o contexto em que as situações ocorrem e juntos buscando o melhor para o desenvolvimento do estudante. É a partir desse diálogo que o docente poderá fazer uso das informações para trazer maior sentido a educação das crianças.

Compreendemos que a família não se constitui como um único fator que contribui para a violência na escola, mas os aspectos familiares têm influência sobre o desenvolvimento dos alunos e suas ações no contexto escolar. Dessa forma, salientamos a importância da participação da família nas ações desenvolvidas pela escola, a fim de juntos proporcionarem uma experiência acolhedora aos alunos. O enfrentamento a violência na escola é construído a muitas mãos e a partir de uma compreensão crítica de que são muitos os fatores que influenciam nesse contexto. A cooperação, empatia e respeito entre a família e a escola se constitui como um ponto de partida para que outros fatores possam ser combatidos e juntos alcancem os objetivos comuns concernentes a violência na escola.

Impacto do Estudo

Tratando a violência na escola com a atenção devida e buscando junto aos profissionais e a família o caminho necessário para minimizar os danos causados, entendemos que nos espaços onde a violência escolar está presente, é provável que ocorram prejuízos na interação entre os alunos e reflita negativamente no processo ensino-aprendizagem.

O impacto deste estudo será concretizado através da contribuição para a conscientização e reflexão dos envolvidos no processo educacional, gerando uma melhoria na oferta do ensino e permanência dos alunos na continuação dos estudos, contribuindo para a “formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento” (CAPES 2007).

Conclusão

Diante dos nossos resultados, concluímos que como forma de diminuir e prevenir o problema da violência escolar alguns caminhos podem ser trilhados para se chegar a resultados cada vez mais satisfatórios, como estabelecer parceria fruto da união de família e escola,

entendendo sobre

o meio em que está inserido e como ele pode contribuir com esse meio e disponibilizar a família informações que levem conhecimento sobre o assunto.

A violência no ambiente da escola é algo preocupante, que desperta a insegurança em todos que compõem a instituição e interfere no seu clima organizacional. A escola, por sua vez, tende a ser impactada pelas ações que ocorrem além dos seus muros e por isso enfrentar a violência escolar é uma tarefa em conjunto. A família e a escola representam na vida das crianças as duas instituições onde elas irão interagir com maior frequência nessa fase ainda inicial da vida e receber os estímulos variados que ajudarão na formação do seu caráter e de sua personalidade.

Por isso, é importante que a família e a escola caminhem como parceiras nesse processo de acompanhamento, incentivo, estímulos e orientações aos alunos. Será através do diálogo que essa parceria poderá ser construída a fim de proporcionar o sentimento de segurança e acolhimento necessário.

Referências Bibliográficas

ABROMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas: versão resumida**. Brasília: UNESCO / Instituto Ayrton Senna / UNAIDS / Banco Mundial / USAID / Fundação Ford / CONSED / UNDIME, 2002.

ARENDDT, Hannah. **Eichmmam em Jerusalém**. Tradução José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BAUMAN, Z. & DONKIS, L. **Cegueira Moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida**. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CAPEL. **Inserção social**. 2007. Disponível em:
https://www.capes.gov.br/images/stories/download/artigos/Artigo_23_08_07.pdf
Acesso em 20 de jul. 2023

MACIEL, Milena Ataíde. **Representações sociais de violência na escola: um diálogo com alunos e professores da Paraíba**. Universidade Federal de Pernambuco, 2015

OLIVEIRA, M. M. **Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. Ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2016.

PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. **Violência Escolar: na escola, da escola e contra a escola**. Revista Diálogo Educacional, V.9, n. 26, p. 161-179, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

ZECHI, J. A. M. **Violência e indisciplina em meio escolar: aspectos teórico metodológicos da produção acadêmica no período de 2000 a 2005**. Presidente Prudente. 147 páginas. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, 2008.